



“Pessoas” - Cláudio Garrudo, Jaime Vasconcelos, Joanna Latka e Marta Ubach

1 Julho / 25 Julho 2009

Galeria das Salgadeiras

A Galeria das Salgadeiras lançou no ano passado a iniciativa “Galerista por um dia” com o objectivo de abrir a galeria a outras sensibilidades e formas de encarar a Arte, profundamente alinhada com o compromisso da Galeria das Salgadeiras em considerar «a arte um bem público», expresso no seu manifesto. Esta iniciativa consiste em convidar pessoas externas à galeria, dos mais variados meios, da Cultura à Política, das Artes Plásticas à Filosofia, para organizarem uma exposição na galeria com as obras em acervo dos artistas que colaboram com a Galeria das Salgadeiras. A escolha das obras e dos artistas a expôr, a organização da exposição e a definição do discurso expositivo serão da autoria do convidado. Em 2008, esta iniciativa teve como convidadas Bárbara Guimarães, com a exposição «Mulheres de Sal», e Bárbara Coutinho, com «Lugares de Silêncio».

Este ano retomamos a iniciativa endereçando o convite a Rodrigo Leão pelo seu percurso e sensibilidade artísticas numa carreira iniciada nos anos 80 nos Sétima Legião e que prosseguiu, até 1994, nos Madredeus. Desde aí tem-se dedicado à sua carreira a solo com os músicos do Cinema Ensemble, tendo publicado diversos albúms onde tem explorado diversas sonoridades, cruzando múltiplas referências, fazendo incursões em diferentes registos. O ecletismo é uma das características da sua música, sendo «A Mãe», o álbum mais recente de Rodrigo Leão & Cinema Ensemble, lançado a 22 de Junho pela Sony Music, um exemplo de excelência.

«Pessoas » é o título da exposição colectiva de Cláudio Garrudo, Jaime Vasconcelos, Joanna Latka e Marta Ubach que Rodrigo Leão preparou no âmbito desta iniciativa. É um daqueles casos em que o título da exposição reflecte em absoluto a atmosfera e o espírito expositivos: encontramos nesta mostra excertos de vidas ficcionadas em diversos momentos e contextos que poderiam ser os de cada um de nós, Desde o retrato da figura humana em ambientes de sedução e intimidade, como em Garrudo e Vasconcelos, à representação

pictórica de Latka e Ubach, Rodrigo Leão convida-nos a uma contemplação, a um «sentir de novo», a um vermos ao espelho na busca de nós próprios, como que a lembrar que somos “pessoas”, sempre!

A paleta monocromática das obras expostas remete-nos, inevitavelmente, para a melancolia e a nostalgia poética da música de Rodrigo Leão, feita de sentimentos, emoções e afectos que toca nevrálgicamente a alma profunda e atenta, que Fernando Pessoa refere no seu livro do desassossego, do qual recupero a seguinte citação:

«[Mas] na arte não há desilusão porque a ilusão foi admitida desde o início. Da arte não há despertar, porque nela não dormimos, embora sonhássemos. Na arte não há tributo ou multa que paguemos por ter gozado dela», in o Livro do Desassossego, Bernardo Soares. Aproveitemos este mote e deixemo-nos descobrir estas pessoas de Rodrigo Leão, num daqueles momentos de libertação que só a arte nos pode proporcionar, acompanhados de uma selecção de músicas da sua autoria que o próprio preparou para esta exposição.

Ana Matos

Lisboa, Junho de 2009